



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

REJANE MARIA DE ARAÚJO SILVA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO
DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURAS
DA UFPA/CASTANHAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCCs
DEFENDIDOS NO PERÍODO DE 2008-2017**

CASTANHAL-PA
2018

REJANE MARIA DE ARAÚJO SILVA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO
DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURAS
DA UFPA/CASTANHAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCCs
DEFENDIDOS NO PERÍODO DE 2008-2017**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Faculdade de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pará – UFPA, como
requisito final à obtenção do grau de Licenciada
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL-PA
2018

REJANE MARIA DE ARAÚJO SILVA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO
DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURAS
DA UFPA/CASTANHAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCCs
DEFENDIDOS NO PERÍODO DE 2008-2017**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Faculdade de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pará – UFPA, como
requisito final à obtenção do grau de Licenciada
Plena em Pedagogia.

Data da defesa: 15/03/2018

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. Madison Rocha Ribeiro - Orientador

Prof^a Msc. Dina Carla Bandeira - Examinadora

Prof^o Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos - Examinador

À minha família, base da minha vida, em especial à minha Mãe Josefina, ao meu pai Francisco e ao meu irmão Robério por estarem sempre ao meu lado me dando apoio e incentivos a continuar nesta caminhada. Ao meu esposo que muito contribuiu cuidando da minha filha nos momentos de minha ausência. À minha filha Maria Clara de Araújo Silva, minha razão de viver. À minha sobrinha Laisa Emanuely Gomes de Araújo, minha fonte de amor e encanto.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Pelo dom da vida e por me conceder saúde e força para superar as dificuldades. És minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e meu refugio. Sou grata por me proporcionar a realização deste sonho.

Aos meus pais

Pelo apoio e dedicação. Sou imensamente grata á vocês! O amor, o carinho e a amizade incondicional cultivados em nossa relação familiar foram suficientes para me tornar uma pessoa consciente e responsável.

Ao meu Irmão

Pelo cuidado constante em me proteger dos perigos urbanos durante o trajeto à Universidade e por me fornecer todo o suporte tecnológico para desenvolver meus trabalhos acadêmicos. Agradeço muito a Deus pela sua vida. É imenso o carinho que tenho por você!

Ao meu esposo

Pelo companheirismo, paciência e compreensão.

À minha filha

Minha princesa! O presente de Deus para minha vida. Quando os resultados medicinais frustraram minhas esperanças em relação à maternidade, Deus me provou que ele é o Deus do impossível. E você chegou durante a minha graduação dando-me força e coragem para prosseguir. Durante seis meses me acompanhou nas aulas e depois se acostumou com minha ausência ficando com seus avos, tios e pai enquanto eu estudava.

À minha sobrinha

Pelo seu simples sorriso a me ver voltar para casa. Saiba que és muito importante para minha vida.

Aos colegas

Pelos conselhos nas horas que o cansaço e as preocupações do cotidiano implicavam em me fazer desistir dessa caminhada, vocês me incentivaram a prosseguir. Obrigada, Pelo companheirismo e a amizade construída no decorrer desses anos que foram além da Universidade.

A todos os professores

Por terem participado da minha trajetória escolar, contribuindo de forma significativa para minha formação enquanto ser humano. Através de vocês pude refletir que a educação é um

processo social que tendência o desenvolvimento da própria vida. Agradeço especialmente aos mestres e doutores da UFPA/Castanhal que durante essa trajetória acadêmica compartilharam comigo seus conhecimentos, saberes e experiências, demonstrando o verdadeiro sentido da arte de ensinar e aprender.

Ao meu orientador

Pela aceitação e suporte. No pouco tempo que lhe coube sempre esteve disposto a colaborar nas correções e sugestões para melhorar a qualidade do trabalho.

À Universidade

A todos que fazem deste espaço um cenário que dissemina conhecimento. Minha eterna gratidão pelo acolhimento recebido nesse ambiente que oportunizou vislumbrar a concretização de um sonho.

Rejane Maria de Araújo Silva

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.*
(Paulo Freire).

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um campo epistemológico que tem crescido e se diversificado do ponto de vista teórico-metodológico no seio da Didática. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa a produção do conhecimento sobre avaliação da aprendizagem com base nos TCCs produzidos nos cursos de Licenciaturas da UFPA/Castanhal, no período de 2008 a 2017. Visa conhecer as tendências e peculiaridades da produção acadêmica desse campo, de modo a subsidiar futuros estudos vinculados à avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa “estado da arte do conhecimento”, fundamentada por uma abordagem qualitativa de pesquisa e operacionalizada sob a orientação metodológica da pesquisa documental. A fonte de investigação foi a biblioteca David Sá localizada no Campus da UFPA/Castanhal, onde foi possível acessar os arquivos impressos e digitais. A análise dos dados se deu a partir do aporte teórico oriundo dos campos da avaliação da aprendizagem e da pesquisa do tipo estado do conhecimento. Após análise dos documentos constatou-se que a temática avaliação da aprendizagem não é tão discutida nos trabalhos de conclusão de curso nas licenciaturas do campus universitário da UFPA em Castanhal, sendo que as produções identificadas estão vinculadas apenas ao curso de Pedagogia. Dentre os aspectos investigados nas produções encontradas, destaca-se: desenvolvimento da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental, sob a ótica da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Com base nos resultados é possível afirmar que as questões pedagógicas e, em especial, a docência, ainda não são temas prioritários na formação dos alunos dos cursos objetos da investigação, apesar de se tratar de Licenciaturas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Estado da arte. Produção do conhecimento. Licenciaturas

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS PEDAGÓGICOS.....	5
2.1	Avaliação enquanto atividade humana.....	5
2.2	Avaliação educacional e Avaliação da aprendizagem.....	6
2.3	Contexto histórico, as tendências pedagógicas e a avaliação da aprendizagem.....	7
2.4	Avaliação da aprendizagem e a legislação brasileira.....	11
2.5	Funções da avaliação da aprendizagem escolar.....	11
2.6	Avaliação da aprendizagem numa perspectiva emancipatória e amorosa.....	14
2.7	A pesquisa em avaliação da aprendizagem escolar no Brasil.....	17
3	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DO CAMPUS DA UFPA/CASTANHAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCCs DEFENDIDOS NO PERÍODO DE 2008-2017.....	25
4	CONCLUSÃO.....	37
5	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo sistemático e bastante complexo, o qual envolve julgamento e emissão de valores. A avaliação da aprendizagem como prática escolar não é uma atividade neutra e somente técnica, é uma ação que sucede assegurada em determinados conceitos teóricos e ciências educacionais vinculadas às práticas pedagógicas.

Historicamente diversos conceitos já foram atribuídos para designar a avaliação. Nos últimos anos, no entanto, as conceituações aplicadas têm considerado as modificações geradas pelo avanço das tecnologias e informações.

Ressalta-se que cada definição é caracterizada conforme as ideias e interesse de determinados contextos histórico, político e social. Com isso, o professor enquanto profissional tende a se adequar aos parâmetros exigidos pelo mercado de trabalho, dentre outros fatores, assumindo o papel de decidir os conteúdos, metodologias, bem como, a concepção avaliativa que embasará sua prática pedagógica, visto que, a avaliação da aprendizagem é uma ação delicada que abrange embasamentos teóricos e que a precariedade de domínio desses conhecimentos poderá provocar efeitos desastrosos na prática.

Considerando que a avaliação é uma prática humana presente frequentemente nas relações sociais e que, mais particularmente na escola, constitui uma das funções dos educadores, a qual tem o poder de impactar positiva e negativamente na vida do estudante, decidimos elegê-la como temática para estudo e investigação científica no final do curso de Pedagogia. O estudo, neste sentido, tem como tema central a avaliação da aprendizagem escolar e como objeto específico de investigação as produções acadêmicas sobre avaliação da aprendizagem, tendo como base os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), produzidos no período de 2008-2017 nos cursos de licenciaturas na UFPA/Castanhal.

A escolha desta temática foi gerada a partir do propósito de aprimorar meus conhecimentos acerca do processo de avaliação, pois durante o percurso acadêmico as disciplinas relacionadas a esse tema me proporcionaram a percepção de quanto os aspectos avaliativos são relevantes ao meio social. Que a avaliação não se restringe apenas ao âmbito educacional, mas que se encontra impregnada nos diversos setores que compõem a sociedade.

O interesse em investigar essa temática parte, também, da preocupação em entender o porquê de um assunto tão relevante, ser tão pouco discutido no âmbito acadêmico, especialmente nas licenciaturas, embora saibamos que a avaliação da aprendizagem está constantemente presente na prática docente. Além disso, havia a curiosidade para entender

porque os alunos desses cursos têm certo receio ou medo de falar e encarar, na prática, a avaliação da aprendizagem.

Nosso desejo, então, com esta pesquisa foi conhecer o que os cursos de licenciaturas vêm investigando no âmbito da avaliação da aprendizagem bem como, que referencial teórico e metodológico vêm utilizando para apreender essa realidade epistemológica. A partir desse conhecimento acreditamos que seja possível identificar as tendências investigativas nesse campo de estudo, os referenciais teóricos e metodológicos fundamentais para as análises dessa temática, além de conhecer os resultados das investigações desenvolvidas. De posse desses conhecimentos, acreditamos que seja mais fácil e simples escolher e ser orientado em futuras pesquisas, tendo a avaliação da aprendizagem como realidade a ser estudada. Assim, esta pesquisa tornou-se relevante porque nos possibilitou avaliar o grau de extensão e profundidade das investigações, bem como nos deu pistas de que objetos ainda não foram discutidos pelas pesquisas já concluídas e que podem ser explorados em outros momentos.

Para nortear o processo investigativo elaboramos duas questões, as quais exerceram o papel de fio condutor da pesquisa, a saber:

- Que aspectos da avaliação da aprendizagem estão sendo investigados e discutidos nos TCCs das licenciaturas do Campus universitário da UFPA/Castanhal?
- Que aportes teóricos e metodológicos estão sendo utilizados pelas pesquisas que têm investigado e discutido o tema da avaliação da aprendizagem?

Estas questões geraram, conseqüentemente, os objetivos da investigação, tendo como objetivo geral elucidar o que e como está sendo estudada a avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura da UFPA/Castanhal. Para o alcance desse macro objetivo estabelecemos como objetivos específicos: identificar os aspectos que estão sendo investigados e discutidos no âmbito da avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura, conhecer os referenciais teóricos e metodológicos por meio dos quais estão sendo orientadas e fundamentadas as pesquisas no campo da avaliação da aprendizagem e analisar a produção científica sobre avaliação da aprendizagem presentes nos TCCs das licenciaturas do campus universitário de Castanhal.

Considerando a natureza do objeto de estudo, a finalidade da pesquisa e suas fontes de dados, decidimos concebê-la como uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, do tipo estado do conhecimento, fundamentada por uma abordagem qualitativa de pesquisa.

A opção pela abordagem qualitativa se deu em função do que nos diz Santos (1995): “a abordagem qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão ou interpretação do fenômeno social [...]”. (p. 45). Além disso, Godoy (1995) enfatiza que a vantagem desta abordagem é o fato de não apresentar uma estrutura de pesquisa totalmente rígida. Mas que possibilita aos pesquisadores a exploração de novos enfoques de trabalhos permitindo o uso da imaginação e criatividade.

Tendo como referência, especificamente, a finalidade da pesquisa, decidimos operacionalizá-la metodologicamente utilizando os procedimentos da pesquisa do tipo estado da arte ou do conhecimento, pois segundo Ferreira (2002), essa modalidade de pesquisa visa mapear o que já foi produzido sobre determinado tema em produções acadêmicas e discutir conhecimentos dessas referidas produções. Esse tipo de estudo alcançou recentemente destaque significativo no âmbito educativo por desenvolver o estudo e investigação de determinados temas presente nas produções acadêmicas e científicas, permitindo “[...] sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura”. (HADDAD, 2002, p. 9).

A avaliação das universidades decorre da medição de sua produtividade e que as pesquisas do estado da arte têm contribuído significativamente para isso. (CHAUI, 1999 apud FERREIRA, 2002 p).

A pesquisa teve como *locus* o campus universitário da UFPA/Castanhal, especificamente as Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Educação física, Letras Português e Letras Espanhol. A fonte documental da pesquisa foram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dessas licenciaturas, produzidos no período de 2008 a 2017, acessados de forma impressa e digital, na biblioteca Davi Sá no referido Campus.

A escolha dessas licenciaturas deve-se ao fato delas efetuarem a formação de sujeitos que futuramente vivenciarão o papel docente. Portanto, pensando nesta perspectiva, é coerente afirmar que os sujeitos que possuem formação em licenciatura plena sejam capazes de discutir e exercer práticas educativas que envolvam o processo de avaliação da aprendizagem. Além disso, a curiosidade para saber qual a importância dada pelas licenciaturas para a avaliação da aprendizagem tornou-se fator decisivo para a escolha desses cursos como base da investigação.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados sequencialmente os procedimentos: levantamento de TCCs produzidos por licenciaturas no período de 10 anos

(2008 a 2017); leitura dos resumos, introdução e conclusão dos TCCs e quando necessário realizou-se também a leitura completa dos trabalhos; identificação dos autores, títulos, objetos e aspectos estudados por trabalho; identificação do aporte teórico e metodológico fundamentadores das produções encontradas e, por ultimo, análise dos resultados e inferências.

O presente estudo está organizado em cinco seções. A seção número 1, intitulada “introdução” traz uma breve consideração sobre o assunto pesquisado, além da apresentação do plano de pesquisa desenvolvido. A seção 2 aborda a avaliação da aprendizagem, onde apresento as concepções, funções e a relação da avaliação da aprendizagem com os modelos pedagógicos existentes e breves considerações sobre a pesquisa em avaliação da aprendizagem escolar no Brasil. A seção número 3 traz os dados da pesquisa de campo, a análise e discussão dos resultados. Por último, na seção 4, nomeada de “conclusão”, elaboro algumas considerações e inferências sobre os resultados encontrados.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS PEDAGÓGICOS

Esta seção resgata e discute a temática avaliação da aprendizagem a partir de suas concepções teóricas e práticas e de sua relação com modelos pedagógicos. Para atender a esse propósito, dividimos, didaticamente, a seção em 6 (seis) subseções. A primeira situa a avaliação enquanto atividade humana, a segunda diferencia avaliação educacional e a avaliação da aprendizagem, a terceira aborda o contexto histórico da avaliação da aprendizagem e suas tendências pedagógicas no Brasil, a quarta aponta a avaliação da aprendizagem em conformidade com a legislação brasileira, a quinta destaca as funções da avaliação da aprendizagem escolar e a sexta trata da avaliação da aprendizagem numa perspectiva emancipatória e amorosa. Para orientar a construção textual dessa seção, adotamos as seguintes questões norteadoras: a quem compete o ato de avaliar? O que se compreende por avaliação educacional e avaliação da aprendizagem? Como veio se caracterizando a avaliação da aprendizagem escolar no Brasil? O que estabelece a legislação brasileira sobre o processo de avaliação da aprendizagem? Quais suas funções no âmbito escolar? O que se compreende por avaliação em uma perspectiva emancipatória e amorosa? As respostas a essas questões foram obtidas através de consulta e análise da literatura especializada sobre o assunto.

2.1 Avaliação enquanto atividade humana

A avaliação é uma atividade eminentemente humana, o que permite destacar a necessidade da presença de sujeitos para que esta ação efetivamente ocorra, já que o ato de avaliar e julgar permeia o nosso cotidiano. (ALVAREZ, 2002).

Diariamente estamos avaliando algo, seja através de reflexões informais ou de reflexões formalizadas, de modo que sempre estamos emitindo juízos, decisões ou valores. Dessa maneira, “a avaliação está presente no cotidiano do ser humano, que, frequentemente, analisa e julga sua atuação e de seus semelhantes nas diversas situações das quais participa, sendo uma ação básica do comportamento humano.” (SAUL, 2001; *Apud* POLTRONIERI, 2012, p. 30).

Há registros de que a prática de avaliar seja antiga. Na China, três mil anos antes de Cristo, já se usavam os exames para selecionar homens para o exército. Sobrinho (2004) acentua que a avaliação de hoje continua sendo a mesma praticada em outros tempos. Expõe que essa atividade já predominava para selecionar os sujeitos da sociedade ateniense e para a distribuição de empregados na indústria durante a primeira revolução industrial.

A avaliação ao longo do tempo foi ganhando novos sentidos, funções e utilidades, considerando o contexto histórico, político, econômico e sociocultural das sociedades.

Ao voltar-se para programas, instituições e projetos com nítido sentido social e de amplo interesse, ao envolver recursos públicos e ao ser executada por muitas pessoas, especializadas ou não, a avaliação tornou-se declaradamente um fenômeno político, por mais que ideologicamente se queira apresentá-la como exclusividade técnica. A avaliação em nossos dias é cada vez mais assunto que interessa a toda sociedade, especialmente aquelas comunidades mais concernidas por seus resultados e efeitos. (SOBRINHO, 2004, p. 706)

Atualmente o Estado é o principal agente utilizador de Avaliação. Avaliam-se contextos, realidades, diagnosticam-se situações etc, com a intenção de elaborar, programar e controlar políticas públicas. Sendo assim, a avaliação tem se tornado um instrumento político e ideológico de controle por parte do Estado, pois os governantes a utilizam como estratégia de diagnóstico para programas e projetos, mas também para influenciar a sociedade a aderir às suas políticas.

2.2 Avaliação educacional e avaliação da aprendizagem.

A avaliação educacional possui diversas definições. Suas significações decorrem das conceituações teóricas de vários autores sendo considerada uma atividade fundamentada em valores a qual se divide em três níveis: avaliação de sistemas, avaliação institucional e avaliação da aprendizagem.

Embora a avaliação da aprendizagem seja o lado mais conhecido da avaliação educacional este não pode ser tomado como único nível existente de avaliação. A desarticulação ou desconhecimento da existência dos demais níveis e a desconsideração da semelhança entre suas logicas e suas formas de manifestação acabam por dificultar a superação dos problemas atribuídos à avaliação da aprendizagem. Os resultados desta precisam ser articulados com os demais níveis que compõem o campo da avaliação, sob pena de não darmos conta da complexidade que envolve a questão e reduzirmos a possibilidade de construção de processos decisórios mais circunstanciados e menos ingênuos. (FREITAS *ET AL.* 2009, p. 9. APUD POLTRONIERI, 2012, p. 20).

Esta interação propicia o desenvolvimento de melhorias à qualidade de ensino. Com isso, afirma-se que a avaliação de sistemas informa as escolas sobre desempenho dos alunos através de notas. E as escolas neste caso, tomam conhecimento dos dados buscando analisar o

processo de ensino-aprendizagem efetivado, estabelecendo desta maneira, a avaliação institucional que visa refletir na prática docente.

A avaliação da aprendizagem compreende práticas avaliativas que articulam ações vinculadas a valores e atitudes. Tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno e possibilita realizar decisões e reajustes durante o processo de ensino. Logo, a avaliação de sistema tem como objetivo orientar as políticas públicas, instituindo, deste modo, a avaliação em larga escala, a qual visa acompanhar as redes de ensino a fim de verificar as tendências do ensino ao longo do tempo, na perspectiva de reorientar as políticas públicas no campo educacional. (FREITAS *et al.* 2009 *apud* POLTRONIERI, 2012 p. 21).

Os referidos autores ainda destacam a avaliação institucional, a qual mantém o foco na instituição educativa. Essa modalidade é utilizada na avaliação de universidades, instituições superiores e escolas de ensino fundamental e médio. Neste caso é conveniente um processo reflexivo de autoconhecimento, articulado a uma perspectiva transformadora que provoque modificações sociais e pedagógicas na instituição.

Considerando o exposto, podemos afirmar que a avaliação educacional tem desempenhado um importante papel no cenário educacional, no que se refere aos resultados obtidos nesta ação que finda em provocar modificações sociais, políticas, humanas e éticas, de modo, a criar condições de melhorias sem limitar-se apenas a percepção dos dados de uma determinada situação, mas, enfim, buscar meios que possam solucionar ou amenizar o problema constatado.

Apesar de sua importância para o cenário educacional, Uler (2010) afirma que há pouco conhecimento acerca da função da avaliação educacional, haja vista que sua utilização deveria estar direcionada ao conhecimento da individualidade do educando, mas o que se percebe é que este processo está vinculado a fins classificatórios, utilizando instrumentos que valorizam os métodos de memorização.

Como nível da avaliação educacional, a avaliação da aprendizagem, por sua vez, é concebida pela referida autora como um objeto de preocupação, pois devido sua complexidade tende a gerar dificuldades ao trabalho docente, pressupondo, assim, a necessidade de uma ação conjunta de todos os sujeitos envolvidos nessa ação educativa.

2.3 O contexto histórico, as tendências pedagógicas e a avaliação da aprendizagem

No decorrer da história educacional a avaliação tem adquirido relevância, seja de maneira formal ou informal, nos diversos setores da sociedade. No âmbito educacional possui uma grande amplitude devido à variedade de concepções que a compõem. Segundo Luckesi (2013) o termo avaliação da aprendizagem ganhou destaque em 1930 com Ralph Tyler. A criação dessa nomenclatura foi vinculada a percepção de grandes números de reprovações, provocando, assim, uma análise pedagógica a qual se propôs a pensar e utilizar uma nova proposta metodológica buscando o “*ensino por objetivos*” destacando a necessidade de cuidados que os professores deveriam possuir com a aprendizagem dos educandos.

No Brasil o termo avaliação da aprendizagem surgiu no final dos anos 60 e início dos anos 70 do século XX (LUCKESI, 2013, p.11). A partir desse período a avaliação ganha maior evidência no cenário educacional vindo produzir uma concentração de interesses dos pesquisadores em desenvolver estudos e pesquisas nesta área de conhecimento, tendo como base as atribuições do rendimento escolar relacionadas aos dados socioeconômicos e às variáveis específicas do contexto escolar como, professor, aluno e ensino. Verificando dessa maneira a necessidade de aprofundar os estudos e análises neste âmbito, com o objetivo de gerar reformulação de currículos e desenvolver novas estratégias de ensino.

De acordo com Luckesi (2013) a utilização da avaliação da aprendizagem como forma de moldar o comportamento social do aluno já predominava nas pedagogias do século XVI e XVII e perduram até os dias atuais. Para a melhor compreensão dessa temática é importante situar o contexto histórico da pedagogia jesuítica no século XVI, período marco das tradicionais provas e exames que se incumbiram em influenciar a prática pedagógica tradicional no âmbito educativo e na formação social da nossa sociedade.

Os jesuítas eram orientados a seguir as propostas e normas contidas na *Ratio Studiorum*, cujos procedimentos de apreciação e promoção do aluno possuíam base comum. A avaliação da aprendizagem era pautada numa pedagogia tradicional, de aspecto formalista, disciplinador e autoritário. De certa maneira, o medo foi um dos elementos acrescentado como forma de estímulo ao aluno, sem apresentar nenhuma preocupação com o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto Luckesi (2013, p. 22) ainda destaca que na pedagogia comeniana “o medo é um excelente fator para manter a atenção dos alunos”. E que esse foi um dos instrumentos utilizado pelos jesuítas e por muitos professores ao longo do tempo. O autor afirma, também, que o medo tem sido um fator relevante no processo de controle social. Ressaltando que as principais instituições sociais (Estado, Igreja e Família) têm internalizado

e utilizado o medo como forma de controlar os indivíduos tornando submissos a determinados hábitos e comportamentos. Se por acaso os indivíduos não se adequar aos padrões exigidos, serão submetidos a castigos.

O referido autor ainda salienta que atualmente no âmbito educacional o castigo físico é proibido, mas o castigo psicológico é muito utilizado, haja vista as ameaças que podem ser consideradas punições antecipadas. E desde modo evidencia que o sujeito pode viver permanentemente preocupado com as ameaças que antecedem o processo de avaliação da aprendizagem.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33).

Contrapondo-se à pedagogia tradicional e a sua perspectiva de avaliação da aprendizagem, o movimento da Escola Nova trouxe consigo novas expectativas de ensino aprendizagem, exaltando propostas inovadoras com objetivo de incentivar o interesse do aluno em construir o aprendizado. Nesse contexto histórico e pedagógico, a avaliação exerceu o papel de auxiliar o professor no processo de aprendizagem do aluno, isto é, a avaliação servia como *feedback* ao planejamento do trabalho docente, incidindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Em função das mudanças ocorridas no cenário político, econômico e social, a partir de 1940 em diante, a educação escolar no Brasil, em especial, vive o que se convencionou chamar de pedagogia tecnicista. Neste período especificamente predominava uma educação voltada a atender as necessidades da indústria, interferindo diretamente na educação e formação dos sujeitos. E este contexto histórico e pedagógico influenciou também as práticas avaliativas, as quais visavam modelar os educandos para atender as exigências do mercado de trabalho.

Com tanta ênfase em instrumentos e técnicas, a avaliação se caracterizava como mais um momento de aplicá-los. Nesse sentido, voltou-se à concepção já adotada na pedagogia tradicional, em que a avaliação era considerada somente uma medida, um resultado final. Entre os vários instrumentos destinados a medir o desempenho dos alunos no contexto da pedagogia tecnicista, podemos citar testes, escalas de atitude, questionários, fichas de registro de comportamento e diversas maneiras de coletar informações sobre o desempenho dos alunos. (DEPRESBITERIS, 1989, p. 7).

Na década de 1970 numa perspectiva crítica sobre a educação, surgiram mais discussões e publicações acerca da avaliação da aprendizagem tanto no âmbito nacional como estrangeiro, cujos estudos realizados consistiam em considerar as implicações sociais e políticas de cada realidade e contexto. Nesta circunstância a referida autora destaca que:

A avaliação enfatiza a importância dos processos e evolui de acordo com as transformações do contexto. Mas do que medir e avaliar significa entender, analisar, rever, refletir, pois a educação e avaliação não podem ser vistas como processos tecnicistas, desligados de valores. (ULER, 2010. p. 24).

A autora defende, desta forma, que as práticas avaliativas deveriam estar relacionada ao desenvolvimento do educando e à sua formação cidadã do que simplesmente priorizar as demandas do mercado industrial, que é voltado a atender as expectativas do sistema dominante.

A partir de 1980 com o processo de democratização da sociedade brasileira, a chamada pedagogia crítica passou a ganhar destaque no cenário educacional e a avaliação da aprendizagem tem uma nova configuração. Os estudos realizados nesta época demonstraram a necessidade de romper com os paradigmas classificatórios para adotar uma avaliação diagnóstica e investigativa que pudesse estabelecer a organização escolar e o processo de avaliação dos alunos com a possibilidade de rever os aspectos normativos vigentes no âmbito da avaliação. Os referidos estudos deste período ainda expõem uma preocupação em esclarecer os significados de avaliação. (ULER, 2010, p. 26).

Considerando as várias tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, Kierkegaard (S/D) classifica estas tendências em conservadoras e transformadoras como duas linhas de formação que se conflitam na formação do sujeito e que exigem posturas avaliativas diferenciadas.

Segundo Kierkegaard, (S/D) a concepção conservadora possui características autoritária e controladora. Essa abordagem pedagógica tende a condicionar e doutrinar o aluno de acordo com os objetivos instituídos não permitindo interferência nas decisões. Sendo que “a educação conservadora está centrada na pessoa do professor e na transmissão de conhecimentos, em um processo pedagógico autoritário”. (KIERKEGAARD, S/D, p. 18).

Deste modo a avaliação da aprendizagem é preestabelecida pelo professor que detém o poder de decidir os objetivos a serem atingidos e não permitindo dessa forma qualquer tipo de influência externa nesse processo. Diante dessa circunstância as avaliações assumem o papel de constatar a quantidade de conteúdo que o aluno foi capaz de absorver e apreender. Neste caso, pode-se realçar o que Paulo Freire denomina de “Educação bancária” onde o aluno conserva os conteúdos transmitidos pelo professor. Esta forma de avaliação tem caráter classificatório e burocrático.

Por outro lado, a avaliação transformadora consiste em desenvolver uma consciência crítica visando a emancipação e educação do sujeito. Nessa perspectiva, a relação professor/aluno tende ocorrer de maneira democrática com predominância do diálogo. A avaliação nesta

perspectiva acentua uma função reflexiva, democrática, investigativa, participativa e contínua, considerando todos os componentes do processo educativo como determinantes para a aprendizagem e, portanto, relevantes ao processo de avaliação. Sendo assim a avaliação prioriza averiguar a qualidade do processo e a atribuição de valores contidos. Segundo Kierkegaard, a avaliação da aprendizagem neste caso implanta uma abordagem diagnóstica e formativa, possibilitando ao aluno reconhecer, analisar e buscar alternativas de superação para os fracassos.

2.4 A avaliação da aprendizagem na legislação brasileira

Partindo do âmbito legal é importante ressaltar o que estabelece as LDBs constituídas no decorrer desse processo histórico sobre a expressão e prática da avaliação da aprendizagem.

A LDB de 1961 utilizava a denominação de exames escolares para designar os exames e provas que serviam para esclarecer como devia acontecer o processo de admissão dos alunos. Já a LDB/71- Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 trata de um tipo de avaliação de aproveitamento. Conforme estabelece o artigo 14 §1º que “Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida” (BRASIL, 1971). A modificação estabelecida nessa LDB faz aferição ao processo de aproveitamento escolar através de exames e provas constituindo liberdade de elaboração da avaliação quando for necessário.

A LDB de 1996 propõe no artigo 24 a organização da educação básica e estabelece no parágrafo V – a verificação do rendimento escolar pautada em critérios, entre eles, apresenta que:

A avaliação deve ser contínua e cumulativa tendo em vista o desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 1996).

Considerando o empenho do aluno ao longo do ano letivo e não apenas o momento da prova final. O que permite entender que as mudanças ocorridas nesse cenário são lentas e que os impactos originados são levemente perceptíveis na prática escolar.

2.5 Funções da avaliação da aprendizagem escolar

Ao compreender a avaliação como elemento indispensável na educação, torna-se preciso conhecer e entender a distinção quanto aos tipos de avaliação e suas funções para que sejam utilizadas de maneira coerentes conforme os objetivos que se pretenda atingir em cada período ou contexto.

A avaliação possui a função de expor resultados, seja em qualquer âmbito produz indicadores que serão analisados e refletidos. Embasado nesta concepção Sobrinho (2004), acrescenta que a avaliação busca obter resultados satisfatórios em conformidade ao que se pretende atingir.

[...] instrumentaliza as reformas educacionais, produzindo mudanças nos currículos, na gestão, nas estruturas de poder, nas configurações gerais do sistema educativo, nas concepções e prioridades da pesquisa, nas noções de responsabilidade social, enfim, tem a ver com as transformações desejadas não somente para educação superior propriamente dita, mas para sociedade que se quer consolidar ou construir. (p. 706).

O referido autor afirma, ainda, que avaliação não possui somente caráter técnico, mas ético e político, procurando assim, estabelecer transformações e melhorias nos seguimentos educativos, políticos e econômicos.

Quanto aos tipos de avaliação e suas funções podemos destacar:

- **Avaliação diagnóstica:** possui a função de averiguar o conhecimento do aluno diante do novo assunto a ser abordado. Segundo (Bloom, 1972 *Apud Uler*, 2013 p. 32) essa forma de avaliação consiste em identificar no princípio do processo de ensino-aprendizagem o grau de desenvolvimento do aluno quanto ao entendimento e relação com o assunto propostos. Esse procedimento possui a tendência de possibilitar a tomada de decisão em relação aos rumos a serem trilhadas as propostas de ensino, lembrando que essa metodologia é pautada nas aptidões e interesse do aluno.

- **Avaliação formativa:** busca verificar se o aluno está conseguindo atingir os objetivos almejados. Essa forma de avaliação é contínua e visa fornecer informações acerca da evolução do aluno ao professor. Segundo Perrenoud (1999, p. 79) “a avaliação formativa é um componente quase obrigatório de toda avaliação contínua”, que venha a contribuir para melhorar as aprendizagens, servindo como uma maneira de regular a ação pedagógica.

Esta referida forma de avaliação é considerada ideal no desenvolvimento da prática educativa, pois apresenta dados relevantes sobre o desempenho do aluno, possibilitando deste modo a continuação ou intervenção das práticas pedagógicas em função de contribuir para os avanços da aprendizagem. (HADJI *apud ULER*, 2013).

Luckesi (1995) e Perrenoud (1999) discutem a avaliação formativa, acrescentando as funções de regulação do desempenho, buscando auxiliar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, ambos afirmam que esse método permite diagnosticar as dificuldades e especificidade dos alunos e que cabem aos orientadores colaborarem procurando meios de intensificar a capacidade de superação dos alunos.

Nesse sentido, Perrenoud (1999) afirma que: “[...] a avaliação formativa significa não continuar a tolerar tantas desigualdades, significa munir-se dos meios para remediar as dificuldades dos alunos mais lentos, mais fracos”. (p. 183). Através dessa circunstância pode-se associar o papel do professor como interventor desse processo, que atua visando refletir acerca das implicações internas e externas da avaliação exercidas sobre o aluno.

- **Avaliação somativa:** possui a finalidade de avaliar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno acerca do conteúdo estudado em determinado período. A função destinada a essa forma de avaliação está mais centrada nas atividades que envolvem cobrança, medição e fiscalização. Ou seja, possui um caráter mais burocrático sendo muito utilizada nos processos de avaliações relacionadas aos projetos e programas de interesse governamental, pois dialoga com os métodos de mensuração, comparação e classificação com a finalidade de exemplificar informações de determinados contextos. (SOBRINHO, 1996).

Esta forma de avaliação consiste em apresentar o resumo ou síntese das diversas avaliações realizadas no decorrer da ação educativa, bem como efetiva a medição dos objetivos atingidos como parecer final. “essa avaliação deve representar o sumário, a globalização da avaliação formativa. É realizada ao final de uma unidade, do semestre ou do ano e tem a função de classificar ou certificar os concluintes de um curso ou etapa de curso”. (KIERKEGAARD, S/D, p. 20). O autor comenta, ainda, acerca das funções avaliativas enfatizando que a avaliação somativa pode se destacar em diferentes formas e que isto vai depender da intenção educativa da instituição de ensino. Sendo que esta função avaliativa se acomoda na concepção reprodutiva e conservadora, a qual a avaliação converge a ser seletiva e eliminatória. Esta abordagem é comum em processo seletivo de vestibular, mas também é utilizada no Ensino Fundamental, Médio e Superior com a finalidade de medir e classificar a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação é considerada classificatória, burocrática e de certificação. Nesta situação institui a preocupação com a produção do aluno e com o registro de notas, partindo do entendimento que os conceitos geram a promoção do aluno e a certificação. Também pode ser disciplinadora considerando os aspectos de pressão psicológica.

Sendo esta função de cunho formal, arbitrário e autoritário, finda em ser uma função de controle em que apesar das críticas, ainda é muito utilizada nas avaliações denominadas somativas e efetivadas pelo Estado no ensino Superior e Médio, conforme já destacado. Segundo Almerindo (1999) esta modalidade insiste em manter o controle dos objetivos instituídos pelo Estado. Diante disso argumenta:

De fato, ninguém parece indiferente aos resultados dos alunos nos exames nacionais, e já ouvimos falar em melhores e piores escolas em função desses resultados. E muitos professores críticos sabem que os resultados dos seus alunos têm como função latente favorecer uma determinada representação social sobre suas próprias competências como profissionais. (ALMERINDO AFONSO 1999, p. 90 *apud* KIERKEGAARD, s/d).

Nas abordagens transformadoras de educação, a avaliação apresenta função diagnóstica e formativa. No que se refere à função diagnóstica, a avaliação antecede a identificação do conhecimento do educando antes de introduzir o processo de ensino aprendizagem a fim de conhecer os aspectos que implicam no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. (LUCKESI, 1995, p. 43).

Na função formativa a avaliação implica em acompanhar, corrigir e orientar o educando. Essa ação possibilita ao professor a compreensão do caminho da aprendizagem podendo assim, permitir a tomada de decisão acerca dos rumos e estratégias de ensino a adotar. Nessa lógica

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como um momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado no seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (AFONSO1999, P. 92 *Apud* KIERKEGAARD, S/D).

Desde modo a avaliação na perspectiva da correção tem o caráter de possibilitar ao educando juntamente com o professor uma análise dos erros cometidos, tendo por finalidade desenvolver as habilidades de análises crítica e autocrítica. Sendo que essa prática exige que o docente esteja preparado, pois essa atuação necessita de disponibilidade de tempo.

2.6 Avaliação da aprendizagem numa perspectiva emancipadora e amorosa

A avaliação se faz necessária para analisar os processos sociais e educacionais em geral. E a partir de então, poder gerar procedimentos que visem melhorar o processo de desenvolvimento do indivíduo. Sobre esta prática Freitas (2003) também destaca que:

A parte mais dramática e relevante da avaliação se localiza aí, nos subterrâneos onde os juízos de valores ocorrem. Impenetráveis, eles regulam a relação professor-aluno

e vice-versa. Esse jogo de representações vai construindo imagens e auto-imagens que terminam interagindo com as decisões metodológicas do professor. Os professores se não forem capacitados para o tal, tendem a tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles. Aqui começa a ser jogado o destino dos alunos, para o sucesso ou fracasso. (p, 45).

Com base nessa citação passa a existir uma preocupação em relação às práticas avaliativas que predominam o processo de ensino e aprendizagem. Quando apontam que o professor é o responsável em articular o destino do aluno através do julgamento que faz em relação aos caminhos percorridos pela aprendizagem.

Saul (2008) vem introduzir nesse contexto, a avaliação emancipatória e as implicações de sua utilização na avaliação da aprendizagem, tendo como base o referencial freireano. A autora expõe a necessidade de mudanças nas práticas avaliativas em função de promover uma avaliação democrática, conforme afirma:

[...] Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática e aumenta a nossa eficiência (FREIRE, 1989, p.47 *Apud* SAUL 2008).

Neste caso, entende-se que há também uma preocupação em analisar a prática docente e os métodos avaliativos em decorrência de obter os resultados desejados, já que essa ação implica em manifestar o que esta sendo bem sucedido como também apontar os deslizes, produzindo oportunidade de buscar ajustes para a realização da pratica avaliativa eficiente.

No que se refere aos aspectos de uma avaliação democrática, Saul (2008) afirma que na concepção freireana o dialogo é considerado como elemento fundamental em articular o ato de avaliação. Com base nisto, destaca que:

O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem... Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade. (FREIRE, *Apud* SAUL, 2008, p. 4).

Deste modo, estabelece a importância do dialogo nas relações humanas, sobretudo na relação entre professor- aluno, onde cabe destacar que um momento de diálogo antes de avaliar pode favorecer um processo de construção e transformação de conceitos que venham propiciar a compreensão de uma diversidade de fatores que implicam na formação e realidade do sujeito que se encontra no estado de formação. Saul (2008) menciona, ainda, acerca de uma avaliação que compartilha de princípios de uma educação libertadora e emancipatória, cujo paradigma possui o objetivo de comprometer-se com o futuro que pretende transformar. Pautado nisto, acredita no valor emancipatório do indivíduo, que por meio da conscientização

crítica consegue direcionar suas ações no contexto em que em que está inserido, conforme os valores instituídos.

Conforme a autora, esse processo de conscientização tende a promover uma pedagogia emancipatória. Nesta lógica, a avaliação da aprendizagem consiste em ser diagnóstica, com função de favorecer o autoconhecimento. Além de estipular uma educação democrática acentua um processo de inclusão constituído de uma participação ativa. Partindo dessa perspectiva, a autora afirma que o sujeito está sempre buscando o “mais” e propõe uma educação permanente para todos os humanos independente da etapa da vida e daí decorrer a formação constante dos educadores.

Paro (2011) ressalta essa percepção de educação democrática, determinando que esta seja capaz de desenvolver uma formação que compreenda os aspectos histórico e humano do sujeito, tendo em vista gerar o direito de acesso e a apropriação de conhecimentos de modo que o professor seja percebido como mediador desse processo. Sendo que essa prática consiste em promover uma convivência pacífica e livre entre os sujeitos que se inserem nesse processo de ensino aprendizagem.

Sobre o ato de avaliar a aprendizagem, Luckesi (2000) comenta que este é um recurso pedagógico que permeia o cotidiano dos educandos, educadores e gestores, os quais são os componentes que fazem esse processo acontecer, visando estabelecer o melhor modo de vida ao aluno. Mediante a isso, o autor em questão orienta que não se deve confundir avaliação da aprendizagem com exames, pois os exames possuem caráter de selecionar, excluir e marginalizar. Dessa maneira explica que para desenvolver essa ação “não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa” (LUCKESI, 2005, p.33). Pois a avaliação da aprendizagem tende a ser amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva. Neste sentido, avaliar implica em “acolhe-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”. (LUCKESI, 2000, p. 2). Sendo que este ato de acolher precisa ser efetuado pelo avaliador. Caso contrário, torna-se inviável avaliar algo que previamente esteja julgado, excluído ou recusado. Desta maneira, afirma que o julgamento prévio está a serviço da defesa ou do ataque e não pode ser empregado na prática da avaliação da aprendizagem porque se refere ao processo de exclusão do educando.

Com base nisto, argumenta que a compreensão do ato de avaliar incide em diagnosticar o estado do objeto analisado para então decidir o que fazer. O diagnóstico é feito a partir da constatação de dados acerca do objeto. Esse procedimento visa atribuir qualidade

ao objeto conforme os padrões e critérios determinados e só posteriormente tomar a decisão. Por isso o autor cita que a decisão complementa o ato de avaliar. “Em síntese, avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela.” (LUCKESI 2000, p. 4).

O referido autor também reflete que o diálogo favorece o acolhimento do educando e dar possibilidades de sustentar uma relação de negociação e redirecionamento no processo de ensino e aprendizagem. Luckesi (2000) ainda questiona se os instrumentos utilizados para coletar os dados relevantes acerca do aluno são adequados e suficientes para demonstrar a realidade sem distorcer os fatos. Além disso, lembra que os instrumentos podem ser eficientes, mas se forem usados de forma incorreta podem prejudicar ou simplesmente alterar os resultados. Desde modo, o autor acentua a importância de ter clareza da teoria pedagógica norteadora da educação escolar para então efetuar a avaliação da aprendizagem vinculada à realidade do educando, tornando o todo pedagógico um ato coerente.

2.7 A pesquisa em avaliação da aprendizagem escolar no Brasil

Buscando no decorrer do tempo pesquisas realizadas através do estado da arte ou estado conhecimento sobre avaliação da aprendizagem no cenário brasileiro pude encontrar o estudo realizado por Calderón e Poltronieri (2013). Ambos desenvolveram uma análise sobre os estudos do estado da arte existentes na área da avaliação da aprendizagem na educação básica intitulado: *avaliação da aprendizagem na educação básica: as pesquisas do estado da arte em questão (1980-2007)*.

Neste estudo os referidos autores possuíam o objetivo de analisar os estudos realizados ao longo desse período através das pesquisas denominadas estado da arte sobre a avaliação da aprendizagem na educação básica, na tentativa de compreender os aspectos relevantes que oferecem subsídios ou provocam as inquietações teóricas e metodológicas a respeito da temática em questão.

Calderón e Poltronieri (2013) utilizaram estudos de cunho estruturante acerca do campo de conhecimento da avaliação da aprendizagem para a efetivação da análise e comparação, salientado que um estudo da produção acadêmica dessa natureza permite uma visão das concepções e paradigmas predominantes de avaliação no decorrer do tempo. Nesse sentido destacam que:

Existe vasta produção acadêmica acerca do assunto, que se expressa na forma de artigos publicados em revistas especializadas e periódicos, teses de doutoramento e

dissertações de mestrado. Diante de tantas publicações, surge uma linha de pesquisa, baseada nos estudos do estado da arte ou estado do conhecimento, direcionada a realizar um balanço da produção acadêmica sobre o tema, com a finalidade de mapear aquilo que foi produzido, possibilitando a visualização das evoluções no campo do conhecimento, bem como as lacunas ainda existentes na área da avaliação da aprendizagem na Educação Básica. (CALDERÓN E POLTRONIERI, 2013, p. 3).

Segundo ao autores, esta modalidade de pesquisa no Brasil é recente, porém no âmbito acadêmico, as produções vinculadas a esse tipo de pesquisa adquiriram embasamento em parceria com órgãos governamentais. E em relação à avaliação da aprendizagem os autores acentuam que há uma variedade de obras que podem auxiliar nos estudos e análises.

A partir de 1990 foram desenvolvidas varias pesquisas dessa natureza com a intenção de tomar conhecimento da produção acadêmica a respeito da avaliação da aprendizagem. A pesquisa em si foi articulada na busca de conhecer o que o campo de conhecimento desta área havia produzido durante esses 27 anos, adotando como base referencial para analise as pesquisas de Barreto & Pinto (2001); Sousa (1994) e Uler, (2010). Para estabilizarem a pesquisa utilizaram também estudos de Candau & Oswald (1995) e Sousa (2005).

Calderón e Poltronieri (2013) destacam que no início da década de 1980 o Ministério da Educação (MEC) decidiu incentivar estudos relacionados à avaliação, pois até aquele presente momento as pesquisas realizadas no âmbito nacional sobre esta temática possuíam apenas embasamento de produções estrangeiras, o que significa que as concepções apresentadas não coincidiam com a realidade social e educacional brasileira.

Na década de 1990 foram instituídas as politicas educacionais, cuja implantação exigia questões avaliativas, o que possibilitou a elaboração de uma literatura especializada dedicada a discutir e compreender os aspectos avaliativos no que se refere ao seu processo tanto em larga escala, quanto relacionados aos sistemas e níveis de ensino. Neste caso destacam-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como modos avaliativos provenientes dessas politicas educacionais.

Neste sentido, Calderón e Poltronieri (2013) expõem o estudo realizado por Sousa (1994), como sendo o primeiro trabalho de pesquisa no âmbito nacional envolvendo o estudo do estado da arte ou estado do conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem na educação básica. Essa pesquisa deu origem à tese de doutorado de Sousa (1994), que tinha como objetivo compreender o processo de elaboração e divulgação do conhecimento produzido acerca da avaliação da aprendizagem no período (1980-1990).

Para efetivação da pesquisa foram utilizadas teses de doutorados e dissertações de mestrados produzidas no Brasil e vinculadas à temática. Através de um levantamento de dados foram identificadas as pesquisas e em seguida selecionadas as que fariam parte do estudo. As consultas foram realizadas nas seguintes instituições: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e nas bibliotecas da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), na da Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na biblioteca da Fundação Carlos Chagas.

Foram encontradas, assim, 40 pesquisas, sendo 35 dissertação de mestrado e 5 tese de doutorado. Mediante a dificuldade de acesso apenas 37 pesquisas foram analisadas pela autora. A pesquisa em si buscou examinar os estudos coletados obedecendo aos seguintes critérios: de organização, financiamento, objetivos, justificativa, abordagem teórica, metodologia, resultados e sugestões.

Em seguida, para a realização da análise das concepções, ênfases, tendências e contribuições propôs-se em considerar os aspectos de caracterização geral, eixos temáticos, objetivos e finalidades, abordagem teórica e metodológica, articulação entre as pesquisas e proposta de encaminhamento.

De acordo com Calderón e Poltronieri (2013), neste estudo Sousa (1994) pode constatar que no decorrer desse período esta temática foi pouco discutida no campo de pesquisa acadêmica. Também pode averiguar que a produção do conhecimento existente na área era proveniente de apenas quatro universidades que se propuseram em investigar e desenvolver pesquisas acerca da avaliação da aprendizagem, dentre elas: PUC-SP, PUC-RIO, UFRJ e UFES, salientando que estas instituições possuem espaços promissores para realização de investigação e estudos nesta área de conhecimento.

Considerando a análise da pesquisa de Sousa (1994), chegou-se a conclusão de que os estudos arrolados em sua pesquisa enfocavam a avaliação da aprendizagem em nível de primeiro grau, abordando uma preocupação continua acerca das diferenciações e análises das praticas avaliativas na escola, em consequência do movimento de valorização do espaço educacional ocorrido nesse período, oriundo de um despertar para o conhecimento da rotina interna da escola.

Os autores ainda ressaltam que nesta pesquisa metade dos estudos analisados possuíam embasamentos teóricos das concepções tecnicistas, sendo que 40% buscaram

problematizar esta concepção através das teorias reprodutivistas. Enquanto isso o restante das produções limitaram-se apenas em denunciar a avaliação como um instrumento que tendência priorizar a legitimação de um determinado meio social.

Conforme Calderón e Poltronieri (2013), a pesquisa realizada por Sousa (1994) durante esse período pode cooperar para o desenvolvimento de propostas avaliativas que tinham como intenção superar as concepções tecnicistas vigentes na época, contribuindo de forma significativa na construção de novas perspectivas norteadoras das práticas da avaliação da aprendizagem.

Os referidos autores ainda estabelecem que os resultados apresentados nesta pesquisa podem ser confirmados em uma outra pesquisa realizada pelo mesmo pesquisador no ano de (2005), o qual expõe que este período estudado também foi influenciado pela visão positivista de educação a qual institui o poder de controle e planejamento.

Seguindo esta mesma linha de pesquisa, Candau e Oswald (1995) realizaram um estudo intitulado: *Avaliação no Brasil: uma revisão bibliográfica*. O referido estudo foi fundamentado na análise de artigos publicados em revistas nacionais no período de (1980-1992). A pesquisa em si consistiu na investigação acerca da avaliação do primeiro grau com ênfase na ação pedagógica como processo de construção do conhecimento capaz de proporcionar limites e possibilidades.

A escolha desse período foi motivada pelo fato de em 1980 ter ocorrido a I Conferência Brasileira de Educação. Ambas as autoras consideraram esse acontecimento como um momento de reconstrução educacional em decorrência das modificações nas questões educacionais concebidas neste período.

A seleção dos periódicos foi efetuada mediante a expressividade apresentada em relação à temática pelas diversificadas questões educacionais proporcionadas. Os artigos foram escolhidos conforme o título e classificados em categorias: tipo de trabalho, enfoque, tema principal e tema correlatos, tendências pedagógicas e / ou teoria de avaliação.

Segundo Calderón e Poltronieri (2013) durante a investigação de Candau e Oswald (1995) foi constatado a existência dos paradigmas quantitativo e qualitativo de pesquisa. Porém, nas pesquisas de Sousa (1994) esses detalhes não foram identificados. Além disso, a pesquisa de Candau e Oswald (1995) tinha o objetivo de discutir os aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos da avaliação. Enquanto no estudo de Sousa (1994) predominava uma preocupação na caracterização e análise das práticas avaliativas.

Nesta perspectiva “[...] as especificidades da origem das fontes, pode-se afirmar que a utilização de fontes diferentes acaba gerando resultados também diferentes a respeito de um mesmo assunto.” (CALDERÓN E POLTRONIERI 2013, p. 884). Dessa forma a fonte ou tipo de material utilizado no desenvolvimento de análises interferem nos resultados.

[...] as temáticas abordadas em teses e dissertações são definidas a partir de interesses oriundos das inquietações intelectuais vivenciadas pelos pesquisadores na sua vida profissional e intelectual. Dificilmente, nesse tipo de estudo, os mestrandos e doutorandos definem suas temáticas a partir de áreas com maior prestígio no âmbito intelectual. Já os artigos publicados em periódicos científicos, na sua maioria, são estudos realizados por pesquisadores que atuam diretamente no âmbito da produção científica e, dessa forma, são movidos por interesses diferentes, como produtividade, temáticas ascendentes área de maior prestígio, entre outros. (CALDERÓN E FERREIRA, 2011 *Apud* CALDERÓN E POLTRONIERI 2013, p. 884).

Ambas as pesquisas ressaltaram a mesma visão acerca da concepção tecnicista de avaliação, tendo em vista elaboração e inovação das tendências pedagógicas com intuito de superar essa convergência. Em relação à temática, as referidas autoras concordam que o processo seletivo do desempenho ainda continua sendo uma preocupação do fracasso escolar, tendo em comum a avaliação como fator provocador da exclusão social e cultural do indivíduo.

Acerca das lacunas existentes ressaltam a ausência de campo de pesquisa educacional sobre a avaliação da ação pedagógica. Detalhe também abordado por Sousa (1994) quando menciona a falta de divulgação dos estudos realizados nesta área.

Barreto e Pinto (2001) também realizaram um estudo nessa mesma perspectiva denominado *Avaliação da Educação Básica (1990-1998)*. Essa pesquisa possuía o objetivo de favorecer uma percepção clara e compreensiva sobre essa área de conhecimento no Brasil. As fontes utilizadas foram os periódicos científicos devido à *concentração* teórica contidas nas produções científicas relacionada à temática em questão. E porque também este agrupamento e circulação de informações favorecem a elaboração de estudos. Foram selecionados nove periódicos que apresentavam maior expressividade em relação à avaliação da educação básica, sendo analisados 218 artigos, onde:

[...] 43% estavam concentrados na revista *Estudos em Avaliação Educacional*, 23%, na revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* e 12%, em *Cadernos de Pesquisa*. Diante dessa constatação, fica evidenciada a relevância da primeira revista na área, bem como a importância da Fundação Carlos Chagas na contribuição ao tema, uma vez que *Estudos em Avaliação Educacional* e *Cadernos de Pesquisa* são publicações da referida fundação. (CALDERÓN E POLTRONIERI 2013, p. 885).

Através disto, afirmam que os anos 1994, 1995 e 1996 foram definitivos na produção científica acerca da avaliação alegando que a maioria dos artigos encontrados e selecionados

para efetivação do estudo em si foram produzidos no decorrer desse período. A seleção dos artigos foi pautada nos títulos, descritores e resumos. Posteriormente, foram estabelecidas as categorias de análise, ficando constatado que esse campo de conhecimento ainda está em processo de formação, apesar da existência significativa de estudos nesta área na última década do século XX. Verificou-se também nos artigos a presença constante de transcrições de concepções teóricas oriundas do exterior, o que insinua a falta de referenciais nacionais para embasar as práticas avaliativas conforme a realidade.

Barreto e Pinto (2001) ainda conferiram que a quantidade elevada de artigos sobre os ideais, teorias e pressupostos da avaliação acentuavam uma inquietação sobre as significações atribuídas a avaliação. Apesar disto, perceberam a existência de domínio predominante num discurso do poder público que consiste em influenciar os sistemas de ensino, conferindo a coexistência de diversos discursos teóricos que não dialogam entre si.

Prosseguindo esta linha de pesquisa sobre o estado da arte da avaliação da aprendizagem Calderón e Poltronieri (2013), enfatizam também o estudo realizado por Uler (2010) em sua tese de doutoramento intitulada: *Avaliação da aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PUCSP, USP, UNICAMP)*.

Esta autora usou teses e dissertações para desenvolver a pesquisa empregando neste modo o mesmo tipo de fontes utilizado por Sousa (1994). Esta pesquisa visava compreender as concepções de avaliação da aprendizagem abordadas nos programas de pós-graduação na área de educação, no período de 2000-2007 nas referidas universidades.

Uler (2010) justifica que a escolha dessas universidades prevaleceu em decorrência da grande importância das produções científicas dessa área nessas instituições. Sendo que os principais pesquisadores dessa concepção estão agregados a estas universidades. A escolha do período se justifica por se tratar de uma nova década onde poderiam ter ocorrido modificações neste campo de conhecimento em relação aos estudos realizados em períodos anteriores.

A seleção do material para análise foi executada através de um levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste caso, a pesquisadora relatou a necessidade de manusear o material, pois os resumos em si não ofereciam todas as informações relevantes para a concretização da pesquisa, destacando dessa forma, a dificuldade encontrada na realização de um estudo mediante a essa abordagem.

Neste estudo segundo Calderón e Poltronieri (2013), foram selecionados 37 estudos que atendiam aos seguintes itens: identificação, objetivos, abrangência, metodologia e principais contribuições. Foram estabelecidas categorias de análise a partir das leituras sobre avaliação da aprendizagem na progressão continuada e nos ciclos, nas políticas públicas e nas práticas escolares.

Neste sentido, Sousa (1994) e Uler (2010) destacam a predominância das pesquisas relacionadas ao Ensino Fundamental, o que tende a provocar uma inquietação em relação a avaliação da aprendizagem no ensino Médio.

De acordo com análise sobre a avaliação da aprendizagem na progressão continuada e nos ciclos, Uler (2010) expõe que não houve mudanças significativas mediante a essa proposta, prevalecendo ainda nas escolas a concepção positivista. Fato também explicitado no estudo de Sousa (1994).

A respeito da avaliação da aprendizagem nas políticas públicas a referida autora ressalva a identificação de cinco trabalhos que destacam o ENEM, SAEB e SARESP, estabelecendo que esta modalidade de avaliação em larga escala possui o propósito de inferir as ações em seu próprio benefício, não oferecendo incentivos ou mesmo esforços em articular os estudos conforme a realidade escolar e muito menos buscar promover o rendimento do aluno. Sendo que Barreto e Pinto (2001) afirmam essa mesma percepção sobre esse assunto.

Na categoria da avaliação da aprendizagem nas práticas escolares o presente estudo revelou que a PUC-SP é a instituição com maior produção científica nesta área, reafirmando o estudo de Sousa (1994) que já havia enfatizado esta universidade como um espaço promissor de investigação sobre essa temática. Os estudos realizados nesse período foram embasados teoricamente em autores nacionais e estrangeiros, constatando que houve uma mudança nesse aspecto, pois na análise de Barreto e Pinto (2001) foi averiguado a predominância de referencial teórico estrangeiro.

Além disso, Uler (2010) enfatiza sobre a existência marcante da concepção positivista no âmbito educacional, mas demonstra que há um intenso movimento reflexivo contido nas pesquisas, o qual designa a hipervalorização acerca de uma avaliação denominada emancipatória, cuja sua tendência visa superar os modelos tradicionais e tecnicistas, contrapondo aos resultados expostos nas pesquisas de Sousa (1994) e Barreto e Pinto (2001) em que prevaleciam as concepções tecnicistas.

Seguindo esta mesma logica de pesquisa, Lara e Brandalise (2015) realizaram um estudo o qual consistiu em fazer um mapeamento das teses e dissertações sobre avaliação da aprendizagem de 1º ao 5º ano do ensino fundamental defendidas no período de 2001 á 2014.

O levantamento do material analisado foi efetivado através de meio eletrônico: Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. As produções foram organizadas conforme a suas especificidades: ano de publicações, autoria e região de origem. E em seguida agrupadas em categorias. Posteriormente as produções foram organizadas no corpus textual e processadas no Software IRAMUTEQ para executar a análise lexicográfica e de similitude. As referidas autoras exemplificam:

Análise lexicográfica que identifica a quantidade de palavras denominadas de “formas ativa” com maior frequência no corpus analisado; análise de similitude que se baseia na teoria dos grafos e possibilita a identificar as concorrências entre as palavras e traz também as indicações da conexidade entre elas (LARA e BRANDALISE, 2015, p. 9).

Este estudo estabeleceu que essas produções concentram-se na região sudeste e sul do Brasil. Sendo que a maioria dos estudos relacionados à avaliação da aprendizagem enfoca discussões acerca de currículo, práticas pedagógicas e anos iniciais do ensino fundamental. Enquanto as pesquisas relacionadas aos saberes e formação de professores, instrumentos de avaliação e alfabetização representam menores percentuais.

A análise de lexicográfica possibilitou a identificação das palavras de máxima frequência nos resumos, entre elas destaca-se: avaliação, professor, escola e prática. Na nuvem de palavras ativas processadas pelo Software destacaram a conexidade das seguintes palavras: processo, analisar, ciclo, concepções, trabalho, aprendizagem, pai, profissional, responsáveis, sociedade e cidadania.

No resultado da análise de similitude no IRAMUTEQ, as referidas pesquisadoras constataram que nas pesquisas mapeadas há uma relação da avaliação da aprendizagem com a organização da escola, praticas pedagógicas, papel do professor e aluno e participação da família.

E, deste modo, concluíram expondo que ainda pode ser elaborado estudo nessas pesquisas mapeadas, tendo em vista a necessidade de investigação nos aspectos contextuais, históricos e conceituais da avaliação da aprendizagem no que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-9394/96.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DO CAMPUS DA UFPA/CASTANHAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCCs DEFENDIDOS NO PERÍODO DE 2008-2017

Nesta seção serão apresentados os resultados da investigação acerca da produção do conhecimento sobre avaliação da aprendizagem no âmbito das licenciaturas do campus universitário da UFPA/Castanhal, tendo como base os TCCs defendidos no período de 2008 a 2017. Trata-se de informar os aspectos da avaliação da aprendizagem que foram investigados e discutidos, além dos fundamentos teóricos e metodológicos adotados por essas pesquisas. Nesta parte do estudo respondem-se as duas questões norteadoras da investigação:

O levantamento dos dados foi realizado nos arquivos da biblioteca David Sá da UFPA/campus Castanhal/PA, foram acessados os trabalhos em forma impressa e digital tendo como critério de busca a categoria “avaliação da aprendizagem”. A escolha do período teve por base a hipótese de que durante o período de 10 anos fosse viável encontrar dados suficientes que pudesse dar base à pesquisa.

A busca realizou-se primeiramente nos arquivos relacionados ao curso de Pedagogia, posteriormente nas demais licenciaturas. Nesse curso foram identificadas 11 produções sobre avaliação da aprendizagem e nas outras licenciaturas nenhuma produção foi encontrada com relação a temática de estudo. Sendo assim, a base do estudo constituiu-se de 11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), referente ao curso de Pedagogia.

Quadro 1 - Quantidade de produções identificadas sobre avaliação da aprendizagem por curso

Curso/ Licenciatura	Quantidade
Pedagogia	11
Letras	0
Espanhol	0
Matemática	0
Educação Física	0
Total	11

Fonte: Biblioteca David Sá, Campus universitário da UFPA/Castanhal/PA

Como pode se perceber o total de produções identificadas relacionada ao tema resultam em 11 estudos, os quais são remanescentes do curso de Pedagogia. Enquanto os cursos de Letras Português, Letras Espanhol, Matemática e Educação Física não apresentam produções vinculadas à temática em questão dentro do espaço de tempo delimitado.

Considerando o período de tempo estudado e a quantidade de cursos de licenciatura presente no campus, acreditamos que tal produção é considerada pequena. Os dados expressos no quadro permitem afirmar que essa temática é uma preocupação referente apenas as

pesquisas de TCCs do curso de Pedagogia. Conclui-se, dessa forma, que a referida temática não causa inquietação nos alunos das outras licenciaturas oferecidas pela referida universidade, haja vista a ausência de TCC's (trabalhos de conclusão de curso) vinculados aos demais cursos. Por outro lado, sendo a avaliação da aprendizagem um aspecto imprescindível tanto na formação quanto na ação docente, questiona-se: porque o pouco interesse das outras licenciaturas nessa temática? Será que esse assunto está sendo explorado durante a formação inicial dos alunos dessas licenciaturas? Que componentes curriculares são responsáveis para favorecer a discussão desse aspecto no âmbito das licenciaturas? Esse aparente desinteresse está diretamente ligado à opção de pesquisa dos alunos ou está relacionado aos cursos dos quais estes alunos fazem parte?

Libâneo (2013) aponta que a “avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. (p. 216). Sendo, então, este instrumento tão importante, utilizado permanentemente para diagnosticar, corrigir, reformular e melhorar o ensino aprendizagem e o próprio trabalho docente, por que esse aparente descaso com a discussão desse aspecto didático-pedagógico? Todas essas questões nos levam a pensar na importância de novos estudos nesse campo, de modo a dirimir todos esses aspectos levantados.

Cabe destacar também que os estudos realizados no curso de Pedagogia possuem uma concentração maior a um determinado período, conforme destaca o quadro seguinte.

Quadro 2 - Quantidade de produções sobre avaliação da aprendizagem por ano

Ano	Quantidade
2008	0
2009	0
2010	1
2011	0
2012	1
2013	0
2014	7
2015	1
2016	1
2017	0
Total	11

Fonte: Biblioteca David Sá, Campus universitário da UFPA/Castanhal/PA.

Neste caso é perceptível que em 2008, 2009, 2011, 2013 e 2017 nenhuma pesquisa de TCC foi defendida nesse período destacando a avaliação da aprendizagem nas suas produções. Em 2010, 2012, 2015 e 2016 1 (uma) produção foi identificada a cada ano. Já no ano de 2014 foram encontrados 7 (sete) trabalhos de conclusão de curso em Pedagogia que possuíam como enfoque a avaliação da aprendizagem em suas pesquisas, havendo assim uma maior concentração de trabalhos defendidos durante esse determinado ano. Não há uma

explicação segura para esse fato, mas é importante destacar que 2014 é o ano em que a primeira turma de alunos defendem TCC, após a reformulação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia, no qual são estabelecido dois componentes curriculares específicos para se discutir a avaliação, a saber: Avaliação Educacional e Avaliação do Ensino-aprendizagem. Diferentemente do PPC anterior que só dispunha do primeiro componente curricular citado, este atual PPC de Pedagogia diferencia avaliação educacional de avaliação da aprendizagem, buscando dar ênfase nas discussões desse elemento didático pedagógico inerente ao trabalho docente.

Os objetos específicos de estudo e suas finalidades foram outros aspectos importantes, levantados nesse estudo. O quadro seguinte apresenta os referidos dados.

Quadro 3 – Objetos de estudo e finalidades das pesquisas

(continua)

TÍTULO DA PRODUÇÃO	AUTOR	OBJETO DE ESTUDO	FINALIDADE
Teoria das inteligências múltiplas: novas possibilidades de avaliação da aprendizagem	Paula Alessandra Nascimento Lopes	O papel da escola no processo de desenvolvimento das inteligências múltiplas e a contribuição destas às práticas de avaliação da aprendizagem;	Incitar a reflexão sobre o papel da escola no processo de desenvolvimento das inteligências múltiplas, concomitantemente a intervenção destas nas práticas de avaliação da aprendizagem.
Avaliação da aprendizagem na E.M.E.I.E.F. Georgina Rocha Nascimento, município de Castanhal: O 4º ano como foco de análise	Rafaele da Silva Coutinho	Práticas de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental menor (métodos e técnicas);	Investigar como vem se praticando a avaliação da aprendizagem no 4º ano das series iniciais da E.M.E.I.E.F. Georgina Rocha Nascimento, município Castanhal/PA
Avaliação da aprendizagem: um estudo no 6º ano do ensino fundamental, na escola Raposo Tavares em São Francisco do Pará	Maria do Socorro Faustino da Silva.	Fundamentos teóricos e práticas de avaliação da aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental;	Verificar sob que teoria e pratica que vem se desenvolvendo a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental especificamente no 6º ano
Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo na “E.M.E.F. TRACUATEUA”, no município de Santo Antônio do Tauá/PA	Mariele Alcântara Corrêa	Concepções teóricas orientadoras da avaliação da aprendizagem na educação infantil	Investigar sob que concepção vem se desenvolvendo a avaliação em uma turma de Educação Infantil, na E.M.E.F. TRACUATEUA, no município de Santo Antônio do Tauá/PA
Avaliação da aprendizagem: um estudo na escola municipal de educação infantil Irmã Maria das Neves,	Maria das Graças Meireles de Oliveira	Práticas de avaliação da aprendizagem na educação infantil segundo o enfoque construtivista (métodos e	Analisar com vem se desenvolvendo a avaliação nesta etapa de formação na escola pesquisada

município de Inhangapi/PA		técnicas);	
---------------------------	--	------------	--

(conclusão)

TÍTULO DA PRODUÇÃO	AUTOR	OBJETO DE ESTUDO	FINALIDADE
O processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil na escola municipal de educação infantil Maria Castro do Vale Vilar na cidade de Marapanim	Edilena Lopes Tavares	O sentido da avaliação da aprendizagem na educação infantil para os educadores deste nível de ensino;	Analisar o significado da avaliação da aprendizagem na educação infantil de acordo com os educadores que atuam com crianças de 4 a 5 anos na escola local deste estudo
Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: análise da proposta curricular de escola do município de Santa Izabel do Pará	Maria da Conceição de Sousa Lameira Rosa	Prática de avaliação da aprendizagem na educação infantil (métodos e técnicas), tendo como referência de análise a proposta curricular da escola;	Analisar a proposta curricular tendo em vista a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil
Avaliação da aprendizagem numa turma de 4º ano, na disciplina de Português, na escola municipal de ensino fundamental Madre Maria Viganó em Castanhal	Maria Olga da Silva Souza	Práticas de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental (métodos e técnicas);	Identificar como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem em uma turma de 4º ano, na disciplina de Português, na escola municipal de ensino fundamental Madre Maria Viganó
Avaliação da aprendizagem em turma multisseriada: um estudo de caso na E.M.E.F. Abelardo Maciel de Carvalho no município de São Miguel do Guamá.	Antônia Margarete dos Santos	Práticas de avaliação da aprendizagem em turma multisseriada (métodos e técnicas)	Identificar e analisar as diferentes práticas avaliativas dinamizadas em uma turma multisseriada a partir da literatura referente à temática
Implicações da formação inicial na concepção e na prática da avaliação da aprendizagem	Emily Figueredo Landy Felix	Contribuições da formação inicial de professores para a concepção e prática da avaliação da aprendizagem escolar	Analisar como a formação dada no curso de Pedagogia/PARFOR tem repercutido na concepção e na prática da avaliação da aprendizagem escolar dos professores/discentes do referido curso
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a avaliação da aprendizagem: um estudo de caso realizado em	Roseli Gonçalves da Silva	Relação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a avaliação da aprendizagem de duas escolas públicas de	Conhecer as mudanças ocorridas na avaliação da aprendizagem decorrentes da implantação do IDEB nas escolas públicas de

duas escolas públicas do município de Goianésia do Pará		Goianésia do Pará	Goianésia do Pará
---	--	-------------------	-------------------

Fonte: Biblioteca David Sá, Campus universitário da UFPA/Castanhal/PA.

A partir dos títulos de cada produção pode-se verificar que todas enfatizam a avaliação da aprendizagem. Porém, os trabalhos em si enfocam diferentes dimensões do tema. 6 (seis) produções analisam as **práticas de avaliação da aprendizagem**, isto é, buscam conhecer métodos e técnicas por meio dos quais a avaliação está sendo desenvolvida. Dentre estas, 3 (três) estão direcionadas ao **Ensino Fundamental menor**, destacando-se um estudo no âmbito do componente curricular Língua Portuguesa, outro em uma turma multisseriada e um outro no âmbito do 4º ano do Ensino Fundamental sem especificações; 1 (uma) está voltada ao **Ensino Fundamental maior**, especificamente ao 6º ano, buscando investigar concepções e práticas de avaliação e 2 (duas) voltam-se à **Educação Infantil**, sendo que uma investiga essa prática a partir da proposta curricular da escola, buscando comparar teoria e prática e outra, na mesma linha de raciocínio, investiga a prática de avaliação a partir da concepção construtivista adotada pela unidade de ensino. As outras 5 (cinco) produções tem focos diferentes em relação às seis primeiras. 1 (uma) preocupa-se em discutir as **concepções ou fundamentos teóricos orientadores das práticas avaliativas** na educação infantil; 1(uma) visa discutir o **papel da escola no desenvolvimento da teoria das inteligências múltiplas e sua aplicação às práticas de avaliação da aprendizagem**; 1 (uma) busca compreender o **sentido que tem para os educadores a avaliação da aprendizagem na educação infantil**; 1 (uma) visa analisar as **implicações da formação inicial em nível superior (Pedagogia/PARFOR)** para a concepção e prática da avaliação da aprendizagem dos alunos/educadores integrantes desse curso e 1 (uma) ultima busca conhecer a **relação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a avaliação da aprendizagem** em duas escolas publicas do município de Goianésia do Pará.

Como se pode constatar, a maioria dos estudos busca compreender como vem sendo desenvolvida as práticas da avaliação da aprendizagem nos referidos espaços pesquisados. Como avaliar? Que métodos e técnicas utilizar? Como desenvolver a avaliação da aprendizagem considerando cada etapa da educação básica e seus respectivos componentes curriculares? Que concepções teóricas estão norteando as práticas da avaliação da aprendizagem em nossas escolas? Há relação entre teoria adotada nos Projetos Políticos Pedagógicos e Propostas Curriculares e as práticas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores nas escolas? Essas indagações, dentre outras, pelo que podemos constatar, deram base às investigações realizadas.

Sobre investigar a prática da avaliação da aprendizagem, as justificativas abordadas em relação aos estudos deste objeto possuem aspectos comuns, ou seja, o interesse de todas é buscar compreender a prática em si, articulando dessa forma as dificuldades enfrentadas mediante implantação dos métodos avaliativos e as concepções pedagógicas que norteiam os espaços escolares. Neste sentido Hoffman destaca:

Muitos professores revelam a sua impossibilidade de desenvolver processos avaliativos mediadores, porque estão cercados por normas classificatórias exigidas pelas escolas. Mas também se percebe a sua dificuldade em alterar sua prática por falta de subsídios teóricos e metodológicos que lhe deem segurança para agir de outra forma. (HOFFMAN, 1998, p.70).

Sendo assim, a prática da avaliação da aprendizagem pode ser apreciada como uma atividade desafiadora a ser enfrentada diariamente pelos professores.

Uma outra produção que nos chamou atenção está relacionada à análise do significado da avaliação da aprendizagem na educação infantil, pois cabe destacar que o processo de avaliação na educação infantil possui caráter diferenciado, conforme estabelece a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 31, onde destaca que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Sobre este método avaliativo Jussara Hoffmann (1996) afirma:

Avaliar é registrar ao final de um semestre (periodicidade mais frequente na pré-escola) os “comportamentos que a criança apresentou”, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco; e outras. Em muitas instituições, a prática avaliativa se reduz ao preenchimento dessas fichas de comportamento ou elaboração de pareceres descritivos padronizados ao final de determinados períodos. O cotidiano da criança não é verdadeiramente levado em conta, nem é considerada a postura pedagógica do educador, á semelhança do ocorrido no ensino regular. (p. 12).

Tal procedimento segundo a autora não considera as características individuais do aluno, apenas atribui comparações sob um olhar subjetivo que intenciona padronizar o aprendiz de forma classificatória. É preciso pensar uma prática de avaliação da aprendizagem condizente com o desenvolvimento do estudante, com o nível de ensino, com as peculiaridades do componente curricular e, sobretudo, com a concepção pedagógica adotada pela escola.

Neste sentido, ressalta-se a importância dos estudos sobre a relação teoria e prática da avaliação da aprendizagem, tendo como base a concepção de avaliação definida na proposta curricular da escola (uma produção) e o enfoque construtivista (uma outra produção). Sobre análise da proposta curricular com ênfase na avaliação da aprendizagem na

educação infantil, observa-se a necessidade de adaptação das propostas curriculares para possibilitar o desenvolvimento do educando. Nesta perspectiva Hoffman afirma:

É preciso, portanto, re-significar a avaliação em educação infantil como: acompanhamento, oportunização ao desenvolvimento máximo possível de cada criança, assegurando alguns privilégios próprios dessa instância educativa tais, como: o não atrelamento ao controle burocrático do sistema oficial de ensino em termos de avaliação e a autonomia em relação a estrutura curricular. (HOFFMAN, 2002, p. 14).

É imprescindível, essa perspectiva, que as ações educativas e avaliativas estejam baseadas em uma proposta curricular que possa definir os objetivos a serem alcançados e nortear as práticas avaliativas.

Não menos importante foi a produção que buscou compreender o papel da escola na implementação da teoria das inteligências múltiplas nas práticas pedagógicas e, sobretudo, na avaliação da aprendizagem. Percebe-se o interesse dos estudantes em discutir até que ponto as escolas colocam em prática aquilo que é proposto pelas novas teorias, pelo avanço das ciências da educação, etc.

Outro dado interessante é que uma parte das produções foi realizada por discentes do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR. Este plano é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada conforme estabelece à LDB 9394/96.

Acredita-se que pelo fato desses discentes/professores estarem atuando em sala de aula, ou seja, vivenciarem práticas avaliativas em seu cotidiano, tenham tido o interesse em aprofundar as discussões sobre a temática em discussão, evidenciando, desta maneira, a complexidade e dificuldade existente nessa ação pedagógica, pois segundo Uler (2010, p. 13) “na escola a avaliação da aprendizagem é o objeto de preocupações, por ser uma prática complexa e um dos momentos mais difíceis do trabalho docente, [...]”. Moretto (2000) também ressalta que essa ação é angustiante para muitos professores. Neste sentido, pode-se pensar que o interesse destes discentes/professores em investigar essa temática tenha surgido das dificuldades vivenciadas na rotina escolar. E pautados nisso, buscam progredir em estudos e debates nesta área de conhecimento tendo em vista aprofundar os conceitos para avaliar com eficácia e eficiência.

Outro aspecto levantado por este estudo diz respeito aos fundamentos teóricos e metodológicos norteadores das produções sobre avaliação da aprendizagem. O quadro a seguir apresenta tais informações.

Quadro 4 - Aspectos teóricos e metodológicos das produções

(continua)

TÍTULO	TIPO DE ABORDAGEM	TIPO DE PESQUISA	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	APORTE TEÓRICO
Teoria das inteligências múltiplas: novas possibilidades de avaliação da aprendizagem.	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Análise bibliográfica	Luckesi (2002) Perrenoud (1999)
Avaliação da aprendizagem, na E.M.E.I.E.F. Georgina Rocha Nascimento, município de Castanhal: O 4º ano, como foco de análise.	Qualitativa	Estudo de caso	Entrevista	Demo (2004) Depresbiteris(1989) Dias Sobrinho(2011) Hadji (2001) Haydt (2000) Hoffman (1995, 2009, 2001, 2014, 2000, 2002) Loch (2000) Luckesi(1996, 2002, 2003) Macedo (1993) Paro (2001, 2003) Vasconcelos (2006)
Avaliação da aprendizagem: um estudo no 6º ano do ensino fundamental, na escola Raposo Tavares em São Francisco do Pará.	Qualitativa	Estudo de caso	Questionário	Freitas (2003) Hadji (2001) Hoffman (2001) Depresbiteris (1989) Luckesi (1997) Perrenoud (2007) Vasconcelos (1998)
Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo na “E.M.E.F. TRACUATEUA”, no município de Santo Antônio do Tauá/PA.	Qualitativa	Estudo de caso	Observação e questionário	Alvarez Mendez (2002) Barbosa (2004) Chueiri (2008) Ciasca, Mendes (2009) Didonet (2006) Hoffman (2006, 2000,) Kramer (2003) Libaneo (1994) Luckesi (2002) Zabalza (2006)
Avaliação da aprendizagem: um	Qualitativa	Estudo de caso	Observação e entrevista	Kramer (2000) Hoffman (2000)

estudo na escola municipal de educação infantil Irmã Maria das Neves, município de Inhangapi/PA.			semiestruturada	Antunes (2003) Luckesi (2002) Sant'anna (2004) Vasconcelos (2006)
O processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil na escola municipal de educação infantil Maria Castro do Vale Vilar na cidade de Marapanim.	Qualitativa	Estudo de caso	Observação e entrevista	Demo (1999) Depresbiteris (1989) Hoffman (1991,1996, 1997, 2000, 2001) Libaneo (1992) Luckesi (1986, 2002) Saul (2001)

(conclusão)

TÍTULO	TIPO DE ABORDAGEM	TIPO DE PESQUISA	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	APORTE TEÓRICO
O processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil na escola municipal de educação infantil Maria Castro do Vale Vilar na cidade de Marapanim.	Qualitativa	Estudo de caso	Observação e entrevista	Demo (1999) Depresbiteris (1989) Hoffman (1991,1996, 1997, 2000, 2001) Libaneo (1992) Luckesi (1986, 2002) Saul (2001)
Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: análise da proposta curricular de escola do município de Santa Izabel do Pará.	Qualitativa	Pesquisa documental	Análise documental e Entrevista	Antunes (2003) Hoffman(2011, 2003) Kramer (1994) Luckesi (1998) Perrenoud (1999)
Avaliação da aprendizagem: numa turma de 4º ano, na disciplina de Português, na escola municipal de ensino fundamental Madre Maria Viganó em Castanhal.	Qualitativa	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada	Demo (1995, 2004) Depresbiteris (2008) Sobrinho (1999, 2000, 2003, 2004, 2005) Hoffman (1991, 2006) Libaneo (2001, 2003) Luckesi (2006) Vasconcelos (2008)
Avaliação da aprendizagem em turma multisseriada: um estudo de caso na E.M.E.F. Abelardo Maciel de Carvalho no município de São Miguel do Guamá	Qualitativa e quantitativa	Estudo de caso	Observação, questionário e entrevista	Demo (2008) Depresbiteris (1989) Dias Sobrinho (2003) Hadji (1994) Hoffman (1991, 2004, 2005) Libaneo (1994, 2004) Luckesi (2002) Mediano (1987) Perrenoud (1999) Romão (2008) Souza (1986)

				Villas Boas (2004)
Implicações da formação inicial na concepção e na prática da avaliação da aprendizagem	Qualitativa	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada	Azzi (2001) Hoffman (1993, 1999, 2001, 2008) Luckesi (1996, 2005, 1997) Libaneo (1991, 1999) Perrenoud (1999) Vasconcelos (2006)
O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) e a avaliação da aprendizagem: um estudo de caso realizado em duas escolas públicas do município de Goianésia do Pará.	Qualitativa	Estudo de caso	Entrevista	Afonso (2005) Dias sobrinho (2003) Hoffman (2001) Libaneo (2003) Luckesi (2002, 1998) Romao 2001 Souza (1993, 1997) Vasconcelos (1998)

Fonte: Biblioteca David Sá, Campus universitário de Castanhal/PA da UFPA.

No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos percebe-se que há nas produções analisadas uma predominância da abordagem qualitativa. Sendo que o aspecto quantitativo aparece somente em 1 (uma) produção. Santos (1995), afirma que abordagem qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão ou interpretação do fenômeno social. Godoy (1995) acentua que esse tipo de abordagem oferece três diferentes possibilidades de realização de pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Quanto aos tipos de pesquisas, foram constatados 9 (nove) estudos de casos, 1 (uma) pesquisa bibliográfica e 1 (uma) pesquisa documental. Entre os instrumentos utilizados para coletas dos dados a entrevista foi o recurso mais utilizado para obtenção dos dados, sendo empregada em 8 (oito) das pesquisas. Severino (2007) define a entrevista como uma:

Técnica de coleta de informações sobre determinado assunto, diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Cabe destacar que entre as produções que utilizaram a entrevista, 3 (três) dessas utilizaram a entrevista semiestruturada, a qual se constitui em “colher informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente”. (SEVERINO, 2007, p.125).

A observação foi usada em 4 (quatro) das produções, sendo que muitas destas também utilizaram a entrevista. A observação, conforme Godoy (1995) consiste em realizar

uma observação procurando apreender aparências, eventos e/ou comportamentos, podendo ser de caráter participante ou não.

O questionário foi utilizado em 3 (três) destes estudos, sendo caracterizado como “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.” (SEVERINO, 2007, p.125).

Dessa forma pode se constatar os objetos de cada pesquisa sendo que na categoria análise da bibliografia 1 (uma) produção foi identificada. Este trabalho em si fundamentou-se em fazer uma analogia da teoria das inteligências múltiplas com o processo de avaliação da aprendizagem defendendo que esta relação resulta em facilitar o desenvolvimento do potencial humano possibilitando habilidades distintas. Além da análise bibliográfica, notou-se também 1(uma) produção utilizando análise documental.

Com base nesses dados, podemos concluir que, em nível de graduação e nas licenciaturas, especificamente, há uma maior divulgação da abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo estudo de caso, e por se tratar de pesquisas qualitativas, há uma ênfase na entrevista como técnica de coleta de dados. As produções que utilizam pesquisa bibliográfica e documental ainda são incipientes e menos valorizadas. A ideia orientadora de que pesquisa científica precisa ser, necessariamente de campo, está por trás dessas opções metodológicas de estudantes e seus orientadores, o que não corresponde aos fatos, se considerarmos a produção da literatura acerca desse tipo de pesquisa e os muitos estudos já realizados que utilizaram esses métodos para sua produção científica.

O referencial teórico das produções analisadas abordam discussões fundamentadas nos seguintes autores: Hoffman (1995, 2000, 2001, 2009 e 2014); Luckesi (1998, 2002 e 2003); Libâneo (1994 e 2003); Kramer (2003); Hadji (2001); Barbosa (2004); Sobrinho (1999, 2003, 2004 e 2011); Saul (2001); Demo (1999 e 2004); Depresbiteris (1989) Vasconcelos (1998 e 2006); Romão (2001); Souza (1993); Haydt (2001); Loch (2000); Alvarez e Mendez (2002); Chueiri (2008); Ciasca e Mendes (2009); Sant’anna (2004); Godoi (2004) e Sousa (1986). Esta informação nos permite dizer que as concepções utilizadas para embasar as pesquisas estão concentradas em ideias e percepções tanto estrangeiras como nacionais, indo de uma perspectiva tecnicista de avaliação a uma perspectiva mais crítica.

Neste sentido, os resultados apontam que graduandos em pedagogia enfocam nas suas pesquisas de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) um aporte teórico que visa discutir a avaliação da aprendizagem nas perspectivas conservadora e transformadora. Sendo que há

em todas as pesquisas analisadas autores em comum, neste caso destacam-se as obras de Hoffmann, Luckesi, Libâneo, Dias Sobrinho e Perrenoud como as mais utilizadas nas pesquisas. O emprego dessas referências está associado ao processo de compreensão do contexto histórico, teoria e prática da avaliação da aprendizagem e suas funções. Nas pesquisas referentes à Educação Infantil, além desses autores, ressaltam também Kramer e Barbosa. Através desses dados podemos concluir que o aporte teórico empregado nas pesquisas de TCC do curso de pedagogia tem como propósito discutir e conhecer sobre as funções da avaliação da aprendizagem, sobretudo numa abordagem transformadora de caráter progressista, voltada a desenvolver a consciência crítica e emancipação do educando.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo sobre o estado do conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciaturas no campus UFPA/ Castanhal: um estudo a partir dos TCCs defendidos no período de 2008-2017 possibilitou realizar um levantamento sobre o que se tem produzido no âmbito acadêmico das licenciaturas a respeito da avaliação da aprendizagem. A partir das questões norteadoras que conduziram desta pesquisa foi possível saber o que está sendo investigado e discutido nos TCC's das licenciaturas do campus universitário da UFPA/Castanhal-PA, bem como, os aportes teóricos e metodológicos que foram utilizados para desenvolver os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Apesar da realidade encontrada, este estudo foi de suma importância para que a comunidade acadêmica possa tomar conhecimento do que vem sendo produzido no campo da avaliação da aprendizagem, pois os resultados expostos acentuam a pouca importância dada a essa temática nas produções científicas, haja vista que apenas o curso de pedagogia produziu trabalhos referentes à temática em questão. Deste modo, os aspectos mais destacados nas pesquisas estão vinculados à prática, concepções teóricas, significações de avaliação da aprendizagem e análise curriculares, tendo como foco principal a compreensão das diversas definições atribuídas à avaliação da aprendizagem no decorrer histórico, assim como entender o processo de desenvolvimento dessa ação no ensino infantil e ensino fundamental, tendo como base articuladora os parâmetros curriculares nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

Este estudo também possibilitou analisar as pesquisas desenvolvidas através do estado da arte sobre avaliação da aprendizagem no âmbito nacional. Estes estudos incidem em apontar que as discussões elevadas em relação a esta temática se concentram na região sudeste. Além disso, durante o levantamento de dados para elaboração desta pesquisa nenhuma produção de conhecimento foi identificada possuindo esta mesma natureza de pesquisa caracterizada de estado da arte ou estado do conhecimento.

Essa pesquisa permitiu, ainda, aprimorar meus conhecimentos acerca dessa temática. Sendo que o processo da avaliação da aprendizagem foi algo que sempre despertou em mim uma curiosidade em entender seus aspectos teóricos e metodológicos, bem como conhecer sua história. E através desse estudo foi possível tomar conhecimento dessa temática tendo em vista o suporte da literatura especializada neste assunto consistindo em conduzir e enriquecer este trabalho.

Portanto, a avaliação da aprendizagem é uma temática relevante ao campo educacional, porém pouco discutida nas produções científicas das licenciaturas do campus UFPA de Castanhal. O que pressupõe a necessidade de ser efetuada mais pesquisa nesta área de conhecimento, tendo em vista possibilitar a compreensão desta temática. Para que a prática da avaliação da aprendizagem não continue sendo considerada como um momento angustiante para alunos e professores. Mas que possa ser um instrumento contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei 4.024/61* de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei 5.692/71*, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394/96*, de 20 de Dezembro de 1996.

ALMEIDA, Cristiane Silva. **A relação entre Trabalho e educação no Brasil**. IX seminário nacional de estudos e pesquisas “Historia, sociedade e educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba-(UFPB), João Pessoa. 2012.

ALVAREZ, J. M. M. **Avaliar para conhecer. Examinar para excluir**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Avaliação na educação Básica entre dois modelos**. Revista educação & sociedade. Ano XXII, nº75. Agosto. 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Acessado pelo: Portal. Mec.gov.br>seb>pdf> livro 01 em 18/06/2017 as 15:36.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio e BORGES, Regilson Maciel. **Avaliação educacional: uma abordagem á luz das revistas científicas brasileiras**. Revista Iberoamericana de evaluacion educativa. 6 (1). 167-183. S/D.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio e POLTRONIERI, Heloisa. **Avaliação da aprendizagem na educação básica: as pesquisas do estado da arte em questão (1980-2007)**. Revista Diálogo e Educação. Curitiba. V.13, nº40 p. 873-893. Set/Dez. 2013.

CHUEIRI, Mary Stela. **Concepções sobre a avaliação escolar**. Revista estudos em avaliação educacional. V 19. Nº39 Jan/Abri. 2008.

CUNHA, Débora Alfaia Da. **Da Avaliação social ao Estado avaliador**. Unb 2011.

FERREIRA, Norma, Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol. 23, <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FINDLAY, Eleide Abril Gordon. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa/** Eleide Abril Gordon Findlay; Mauro A. Costa; Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, Seriação e avaliação**. São Paulo, SP, Moderna, S/D.

GERHARDT, Tatiana Engel. E SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arlida Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE- Revista de administração de empresas. São Paulo. v 35, v 3. P 20-29. Mai/Jun. 1995.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise de produção de conhecimentos**. Brasília- MEC/INEP, 2002 (Série Estado do Conhecimento. nº 8).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora. Uma pratica em construção**. Porto Alegre: editora Mediação, 1995.

KIERKEGAARD, Repensando a avaliação. Núcleo Estrutural. S/D. disponível em: < <https://edisciplina.usp.br.>>

LARA, Viridiana de Alves. BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: As produções científicas de 2001-2014**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 26 á 29 de outubro de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** /José Carlos Libâneo. -2. ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso**. In avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. Revista Pátio. Academia Educação. Porto Alegre. Ano 3, n 12, fev/abr. 2000. Disponível em Pátio online.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica/** Valéria Rodrigues de Oliveira. – Belém EDUFPA, 2008.

PARFOR. Disponível em <http://www.aedi.ufpa.br/parfor/#> Acessado em 14/02/2018.

PARO, Vitor Henrique. **Progressão continuada supervisão escolar e avaliação externa: Implicações para a qualidade de ensino**. Revista Brasileira de Educação. V-16. Nº 48. Rio de Janeiro set/dez. 2011.

POLTRONIERI, Heloisa. **Avaliação da aprendizagem: estudo sobre a produção científica vulgada no periódico Estudos em Avaliação Educacional (1990-2010)**/ Heloisa Poltronieri. - Campinas: PUC-Campinas, 2012.

SANTOS. Filho, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**/ José Camilo dos Santos Filho. Silvio Sanchez Gamboa (org.). -6. Ed.- São Paulo, Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42).

SAUL, Ana Maria. **Referencias freireanos para a prática da avaliação**. Revista de Educação. PUC-Campinas, Campinas/SP, nº 25, p 17-24, novembro 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação Ética e Política em Função da Educação Como Direito Público Ou Como Mercadoria**. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br> Educ. Social, Campinas, vol. 25, n. 88, p.703-725, Especial-Out. 2004.

ULER, Arnilde Marta. **Avaliação da aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação (PUCSP, USP, UNICAMP) (2000-2007)**. Pontifícia Universidade católica de São Paulo. São Paulo. 2010.